



# Dalmo Duque dos Santos

## Centro de Valorização da Vida previne suicídio

Dalmo Duque dos Santos é educador, escritor e historiador. Desde 1980, é voluntário membro do Conselho Diretor do Centro de Valorização da Vida (CVV) e autor do livro *Como vai você?* (Editora Aliança) sobre os 50 anos do CVV

**Reformador: Qual o objetivo do Centro de Valorização da Vida?**

**Dalmo:** Nossa missão é valorizar a vida em todos os seus aspectos e, conseqüentemente, prevenir o suicídio. Essa missão deu ao CVV, ao longo dos seus 53 anos, uma filosofia a que chamamos Proposta de Vida, cujo objetivo é oferecer amizade, ouvir as pessoas, compreender seus sentimentos, enfim, estar sempre disponível para proporcionar ajuda nos momentos

mais graves e difíceis. O CVV é uma referência na sociedade brasileira como sinônimo de escuta fraterna e luta contra o suicídio. Já fomos tema de minissérie da TV Globo (*Caso Verdade*) e frequentemente emissoras de rádio, TV, bem como jornais e revistas convidam nossos voluntários para compartilhar com o público as nossas experiências.

**Como surgiu o CVV?**

Somos produto de um grupo de jovens alunos de uma

escola espiritual que se reunia em São Paulo para fazer caravanas fraternais nos bairros da periferia, com a finalidade de conhecer e conversar com pessoas carentes, saber das suas dificuldades e angústias. Porém, nossa inspiração veio dos procedimentos educativos contidos no livro *Memórias de um suicida*, de Yvonne A. Pereira. Edgard Armond, então secretário-geral da Feesp, viu uma matéria de jornal sobre o *Samaritans*, de Londres, recortou a reportagem e enviou ao jovem Jacques Conchon, sugerindo que fosse feito algo semelhante. O trabalho foi fundado em 1962 e alguns anos depois já estávamos trocando experiências com o Rev. Chad Varah, fundador do primeiro trabalho de prevenção do suicídio do mundo. Nesse contato, Chad declarou que ficou impressionado com a semelhança de procedimentos, até burocráticos, entre o CVV e os *Samaritans*, fato que ele atribuiu a Deus. Chad havia entrado nessa luta por causa do suicídio de uma menina de apenas 14 anos. Daí percebemos que as nossas origens e propósitos eram comuns, como descreveu amplamente o Espírito Camilo Cândido Botelho no livro citado. Evoluímos juntos nesse trabalho e uma década depois passa-

mos a ser um serviço universal não religioso e apolítico, com a finalidade de abranger atendidos e voluntários de todas as crenças e ideologias. Espíritas e anglicanos unidos numa programa humanitário comum. No final da década de dois mil o CVV, juntamente com entidades semelhantes de 40 países, passou a fazer parte do *Befrienders Worldwide* (BW), entidade internacional de prevenção do suicídio. So-

mos o representante oficial do BW para a América Latina e Caribe.

### **E como funciona? São atendentes apenas por telefone?**

Todos somos voluntários anônimos e treinados permanentemente para oferecer ajuda emocional. Cada voluntário oferta um tempo mínimo de disponibilidade para ser treinado e oferecer ajuda. Ao responder ao nosso chamado para

**Compartilhe com o CVV**  
Aquilo que você não divide com ninguém

**VALORIZAR A VIDA.  
É ISSO QUE O CVV FAZ.**

As formas de comunicação mudaram, porém a necessidade das pessoas se abrirem e serem ouvidas continua igual

Voluntários do CVV distribuídos em postos por todo Brasil estão preparados para oferecer apoio emocional a todos que precisarem

**Ligue 141**  
[www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)

[www.facebook.com/cw141](https://www.facebook.com/cw141)

atuar no CVV, o candidato passa por processo seletivo para desenvolver habilidades oitivas (saber escutar) e compreensivas (leitura dos sentimentos e emoções). Nesse tempo, ele também aprende os conhecimentos básicos da prevenção do suicídio, entra em contato com a nossa proposta de vida e depois ingressa num estágio probatório, fase prática sob a supervisão de um voluntário mais experiente. Nem todos estão aptos ao voluntariado e por isso tomamos o cuidado de diferenciar os que precisam de ajuda dos que precisam ajudar. Os que não estão aptos aprendem conceitos importantes para usarem em suas vidas e os que ficam vão se aperfeiçoar gradual e continuamente para a tarefa de prevenção. Atendemos presencialmente, por telefone e também pela Internet. Nos últimos 50 anos, tivemos que acompanhar as mudanças tecnológicas e descobrir em quais meios de comunicação as pessoas pedem ajuda para aliviar seu sofrimento e assim ofertar-lhes nossa ajuda. Recentemente, seguindo uma tendência mundial, criamos grupos de apoio aos sobreviventes do suicídio, que são os familiares e pessoas ligadas afetivamente aos que se mataram. Essas pessoas sofrem de forma intensa a perda dos seus

entes e muitos também sucumbem ao suicídio.

### **Esses atendentes ficam num lugar fixo ou existem vários postos de atendimento?**

Hoje temos 70 postos físicos, distribuídos em algumas das principais cidades brasileiras; temos o atendimento por *chat* e também ações sociais de ajuda comunitária, bem como atendimento em eventos públicos e catástrofes. Num futuro muito próximo, nossos atendimentos serão móveis, sem o limite das distâncias geográficas, como é a telefonia atual e a Internet, e nossos voluntários trabalharão com aplicativos para formação e atuação em ambiente totalmente cibernético.

### **Quais são as causas mais recorrentes para a busca ao CVV?**

Praticamente todas as situações conflituosas e que causam dor íntima, desespero, isolamento e solidão. A depressão, cujo efeito descontrolado quase sempre leva ao suicídio, tem sido muito recorrente nos últimos anos. Ela vem se tornando uma epidemia em escala mundial, atingindo indiscriminadamente todos os tipos de pessoas. É como se fosse o efeito de uma grande crise existencial semelhante às mudanças que ocorrem nos ciclos biológicos e geo-

lógicos e que nos forçam a um doloroso processo de adaptação. Atualmente a depressão é a principal causadora do suicídio. Não oferecemos tratamento, porém nossa disponibilidade para ouvir alivia o sofrimento das pessoas nas horas mais críticas e os ajuda muito a que mudem de ideia e também busquem outras formas de auxílio. Um detalhe muito importante: se a pessoa insistir em se matar, comunicamos a ela a nossa tristeza e discordância, porém respeitamos essa escolha, por questão de livre-arbítrio. Essa postura ética, que reflete nossa profunda crença no ser humano, apesar de parecer contraditória, tem sido a principal causa da nossa credibilidade e também da mudança de atitude de muitos com predisposição ao suicídio.

### **Vocês têm dados ou estatísticas de profilaxia do suicídio?**

O suicídio é considerado doença mental e assunto de saúde pública na maioria dos países. No início da década de 1970, o CVV criou a Comunidade Terapêutica Francisca Júlia, em São José dos Campos, para amparar doentes mentais sem recursos. Muitos deles haviam tentado o suicídio em suas trajetórias de sofrimento psíquico. Nas atividades dos postos físicos e virtuais trabalhamos com dados internos que nos infor-

mam o perfil e as características das pessoas que nos procuram; e também nos monitoramos, como fonte de conhecimento, pelos dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS). O CVV faz cerca de um milhão de atendimentos por ano e sabemos que no Brasil uma pessoa morre, vítima de suicídio, a cada 45 minutos e, ao menos, outras 60 tentam tirar a própria vida por dia. No mundo, uma pessoa se mata a cada 40 segundos. Uma pesquisa da Unicamp mostra que 17 % dos brasileiros já pensaram seriamente em cometer suicídio no decorrer de suas vidas. De todos os casos, mais de 90 % poderiam ter sido evitados. Quem tenta suicídio quase sempre pede ajuda, diz a mesma pesquisa. Apesar da seriedade do assunto, o suicídio ainda é um tabu na sociedade brasileira, o que dificulta a sua prevenção. O CVV acredita que uma forma importante de se evitar novos casos é conversar abertamente sobre o assunto, para derrubar mitos e quebrar tabus. Em lugares onde há prevenção e abertura para falar sobre suicídio os casos diminuem estatisticamente. Houve um caso em que as autoridades públicas de uma cidade reconheceram e certificaram a ação do CVV como responsável direto pela queda do número de suicídios.

### Como os espíritas em geral podem ajudar o CVV?

A história do CVV está estreitamente ligada à vocação da caridade aos que são marginalizados e incompreendidos pela sociedade. Suicidas e doentes mentais ainda são discriminados e vistos como seres fracassados, pecaminosos e amaldiçoados. No final dos anos 1960, o criminoso mais procurado e temido de São Paulo recorreu ao CVV para falar sobre sua solidão e sua angústia antes de ser morto pela polícia. Queria conversar com o voluntário que tinha dado uma entrevista para um jornal, falando do respeito e do amor que devemos ter pelas pessoas que estão desesperadas. O “fascínora”, como era chamado pela imprensa na época, foi ao posto, desabafou e depois desapareceu na noite fria da capital paulista. Outra informação importante para os discípulos de Allan Kardec: nossos fundadores e pioneiros foram estimulados também por uma mensagem espiritual de dois poetas suicidas (Francisca Júlia e Batista Cepelos), pela psicografia de Chico Xavier, exortando a urgência de tal tarefa. Essa ajuda dos espíritas é muito valiosa e, talvez, nem seja preciso dizer os motivos. Mesmo sendo hoje um trabalho independente e laico, guardamos no coração essa tradição espiritual dos nos-

sois pioneiros. O suicídio, como fenômeno de massa, é uma forte ameaça às bases da civilização, que é o convívio e a continuidade dos valores humanitários de todos os povos. Os danos psicológicos e sociais causados pelo suicídio nas famílias e no entorno social do suicida são incalculáveis. No século XXI, com as graves mudanças em curso, a tendência é de agravamento. Cada um dos centros espíritas do Brasil e do Exterior, independentemente da abordagem doutrinária, pode organizar um pequeno núcleo de ação preventiva do suicídio, difundindo informações e organizando grupos de apoio emocional. Essas ações podem ser feitas nos moldes do trabalho fraterno do CVV, que busca ter Emissários da Vida em todas as localidades e núcleos humanitários: centros, igrejas, clubes de serviço, sindicatos, associações, escolas, tudo sem vínculos religioso e político, porém unidos na sublime tarefa de valorizar a vida.

Como todos os demais voluntários, os espíritas também podem atuar nos postos e nas suas próprias residências, pelo *chat*, e para isso basta se inscreverem. Temos programas de treinamento, literatura, cartilhas, apostilas, cursos, enfim, tudo o que for preciso para que as pessoas não desistam de viver. ■